

PERFIL DO CONSUMO DE ÀLCOOL EM MULHERES DE UM NÚCLEO DE SAÚDE DA FAMÍLIA

AGNES MERI YASUDA; Juliana Maria Marques Megale,
Quitéria de Lourdes Lourosa; Aldaísa Cassanho Forster;
Clarissa Lin Yasuda

*HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE
MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO – USP*

INTRODUÇÃO

- O álcool é uma droga lícita e socialmente aceita
- complicações físicas, psicológicas e sociais tanto com o uso crônico como nas intoxicações agudas
- transtornos relacionados ao uso do álcool são diagnosticados tardiamente
- dependência à substância ou algum prejuízo orgânico ou social.

- Estatísticas americanas mostram que 70 % dos dependentes internados em hospitais haviam sido atendidos em serviços de saúde por outras queixas nos últimos seis meses e não foram diagnosticados
- Na atenção primária os usuários de risco nem sempre apresentam dependência ao álcool, fazendo-se necessária uma busca ativa dos mesmos para realizar ações preventivas necessárias

ALCOHOL USE DISORDERS IDENTIFICATION TEST (AUDIT)

- desenvolvido pela OMS e validado em muitos países, dentre eles o Brasil, que apresenta sensibilidade de 87,8% e especificidade de 81%

As Mulheres

- parecem ter menos predisposição à dependência ao álcool
- uma a cada dez usuárias de álcool tornam-se dependentes
- homens são um para cada cinco
- uso de risco, $\text{score} \geq 8$, um estudo populacional do Rio Grande do Sul (RS) mostrou prevalência de 7,9%, sendo 14,5% homens e 2,4% mulheres

- pouco se infere sobre os hábitos do consumo de álcool em mulheres, mesmo que estas sejam as maiores usuárias dos serviços de saúde
- importante identificá-las precocemente para reduzir os riscos de complicações, acidentes e perdas sociais relacionados a este padrão de consumo de álcool

OBJETIVO

- Analisar o perfil das pacientes
- sua correlação com o padrão de consumo de bebidas alcoólicas pelo questionário do AUDIT
- na área do NSFII a fim de conhecermos prováveis fatores de risco para o uso de risco e nocivo do álcool

METODOLOGIA

- amostragem de conveniência
- obtivemos dados dos prontuários
- mulheres acima de 15 anos, atendidas no NSFII no período de 23/05/07 á 23/06/07
- empregado o questionário do AUDIT

Nosso Trabalho

- Distrito Oeste
- 5 unidades de saúde da família- Núcleos de Saúde da Família

NÚCLEO DE SAÚDE DA FAMÍLIA I

Convênio: FMRPUSP / FAEPA HCFMRP / SMS-RP

1293



31 2:55 PM

- Idade
- número de habitantes e crianças no domicílio
- estado civil
- trabalho fora do lar
- depressão ou outra doença associada
- score do AUDIT
- para análise de correlação da idade, habitantes e crianças menores de 6 anos com a pontuação do AUDIT foi empregada correlação de Pearson
- demais variáveis foi empregado teste de Qui-quadrado.

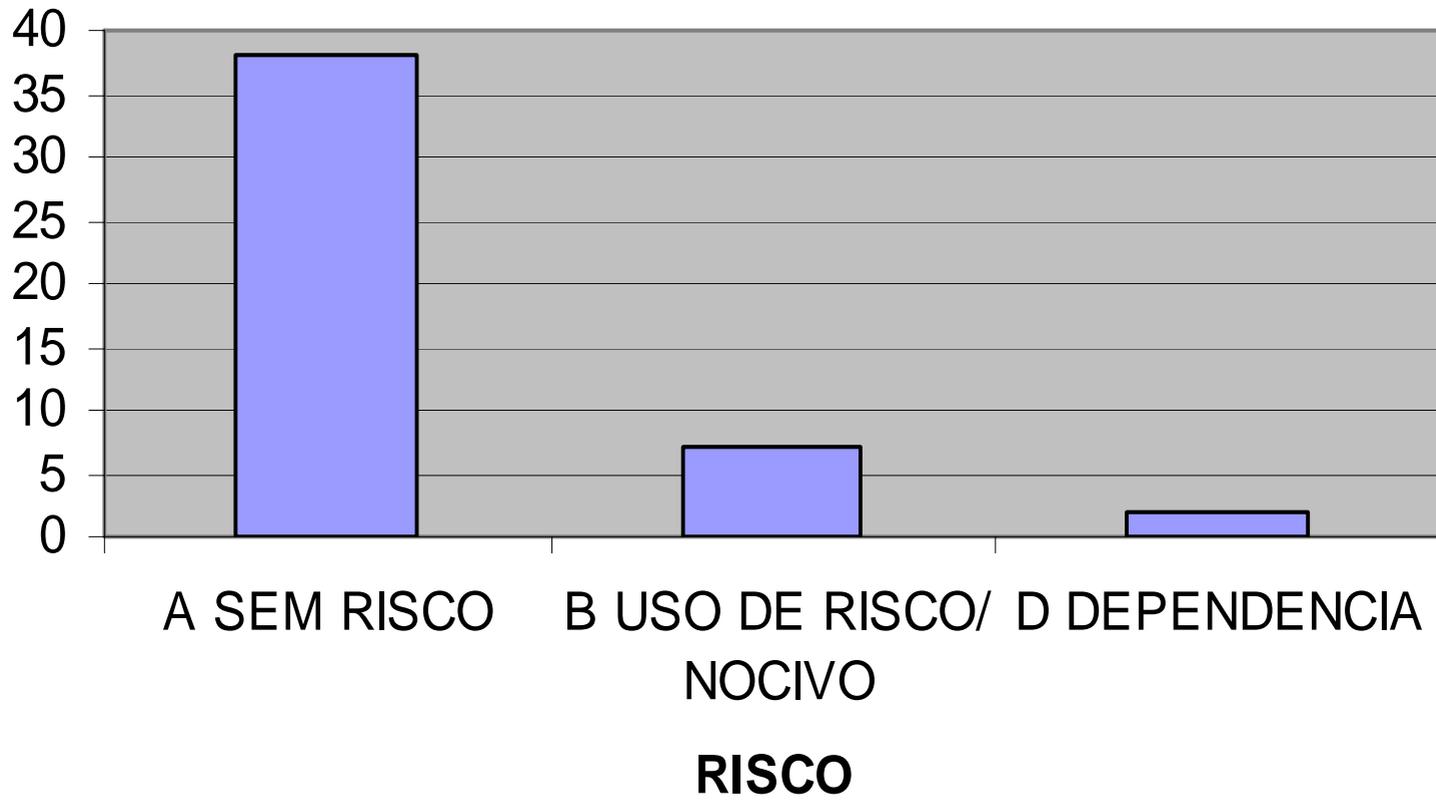
RESULTADOS

- 47 pacientes
- 15 a 83 anos (média de 48.8 anos \pm 16,4)
- trabalhavam fora de casa: 40,42% e destas, 26,31% tiveram pontuação maior que 7, contra 14,28% das que não trabalhavam fora (p: 0,035).
- AUDIT: de 0 a 27 pontos (média: 4,25 pontos \pm 6,4)

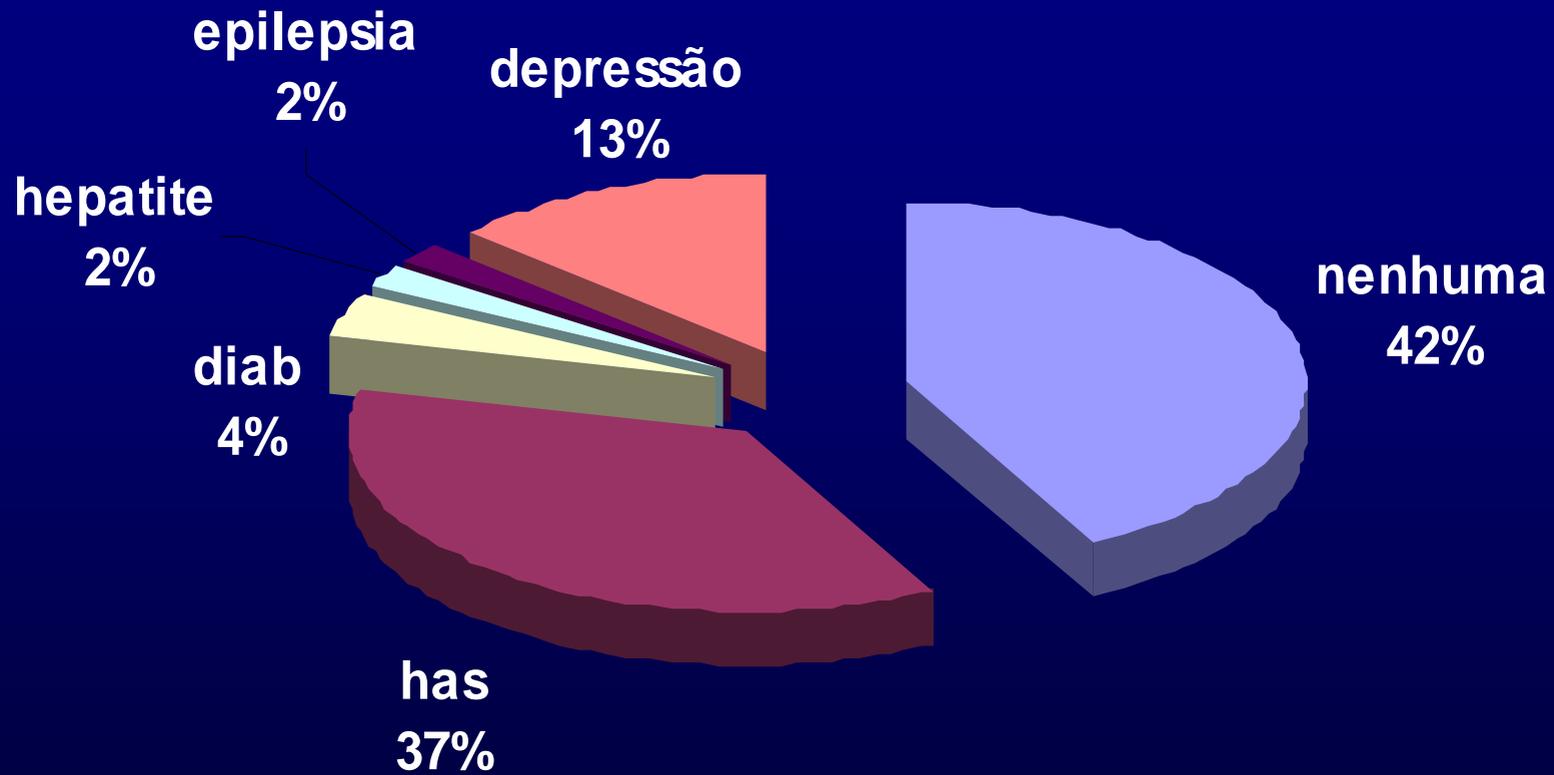
- 19,14% do total apresentaram mais que 8 pontos
- 2,12 % entre 16 e 19 pontos
- 4,25% acima de 20
- média de $3,93 \pm 1,7$ pessoas por domicílio
- $0,66 \pm 0,9$ crianças menores de 6 anos na residência

AUDIT

NUMERO DE PACIENTES



■ Série1



CONCLUSÃO

- apenas o trabalho fora de casa teve maior associação com o uso de risco do álcool ($p:0,035$)
- dependência ao álcool observado (4,25%) foi menor que a taxa de prevalência nacional (11,2%)

- beber problemático (acima de 8 pontos)
- 19,2% das pacientes poderão ter algum prejuízo devido o seu padrão atual de consumo de álcool
- ponto de corte de 6:
- 27,65 % das mulheres estariam nesse limiar de risco

DISCUSSÃO

- prejuízos causados pelo uso do álcool tornaram-se uma questão de saúde pública no Brasil
- existem inúmeros estudos sobre as deficiências causadas pela síndrome de dependência ao álcool em homens
- poucos estudos sobre esta relação nas mulheres e mais raros ainda são os estudos sobre o uso de risco

- atenção básica tem importante função na prevenção de doenças e agravos
- diagnosticar os pacientes nesta faixa de risco
- encorajar os abstinentes a manterem-se assim
- pacientes estudadas o fato de trabalhar fora de casa se correlaciona com maior consumo de álcool
- quase 20% do total necessitam de intervenções e aconselhamento para diminuir seu padrão de consumo

- doenças crônicas associadas a mais da metade dos casos
- interação com as medicações utilizadas no tratamento
- torna-se necessário questionar o consumo de bebidas alcoólicas também nas mulheres
- não apenas para o diagnóstico da dependência

- realizar o atendimento integral
- prevenindo as complicações do álcool, das doenças associadas,
- das perdas sociais e dos acidentes a que esta população está ainda mais exposta e susceptível.

OBRIGADA !

